

**FATORES QUE INFLUENCIAM A OFERTA DE RECURSO ALIMENTAR
PARA AS ABELHAS AO LONGO DAS ESTAÇÕES DO ANO NO PANTANAL**

Izabela Aline Gomes Da Silva (izabela.gomes@embrapa.br)

Fernando Forster Furquim (fernando.furquim@embrapa.br)

Adriana Maria Espinoza Fernando (adriana.fernando@embrapa.br)

Jorge Antonio Ferreira De Lara (jorge.lara@embrapa.br)

Carlos Roberto Padovani (carlos.padovani@embrapa.br)

Suzana Maria De Salis (suzana.salis@embrapa.br)

A oferta de recursos alimentares para abelhas no Pantanal é influenciada por fatores ambientais e antrópicos que variam ao longo das estações do ano. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica preliminar, com base em documentos disponíveis no repositório digital da Embrapa e em artigos científicos, para identificar fatores associados à disponibilidade de néctar e pólen para abelhas no bioma pantaneiro. Foram reconhecidos cinco fatores principais: dinâmica das águas, diversidade e calendário floral, interação com a pecuária extensiva, disponibilidade de cavidades naturais para nidificação e ocorrência de incêndios e estresses ambientais. A análise indica que a sazonalidade hídrica exerce papel central na distribuição temporal dos recursos florais. Entre janeiro e março, a inundação da planície favorece o desenvolvimento de macrófitas aquáticas, como o camalote (*Eichhornia*

crassipes), que pode atuar como recurso alimentar e ponto de coleta de água. Entre abril e junho, a retração das águas favorece a presença de lianas e espécies como o cipó-uva (*Cissus verticillata*), associadas à oferta de recursos florais na transição para o período seco. No inverno, entre julho e setembro, a redução da disponibilidade hídrica limita a oferta global de néctar e pólen, tornando espécies lenhosas e arbóreas, como o cambará (*Vochysia divergens*) e o louro-preto (*Cordia glabrata*), importantes para a manutenção das colônias. Entre outubro e dezembro, o retorno das chuvas e o aumento da temperatura promovem maior intensidade de floração, com destaque para espécies arbóreas de interesse apícola, como a aroeira (*Astronium urundeuva*). Os resultados indicam que o mapeamento e a conservação do pasto apícola e meliponícola são estratégias relevantes para o planejamento da atividade, como também promove a conservação dos polinizadores nativos e a manutenção dos serviços ecossistêmicos essenciais para a resiliência do Pantanal. As espécies citadas representam exemplos indicativos da dinâmica sazonal, sem esgotar a diversidade de plantas nativas utilizadas pelas abelhas. Estudos mais aprofundados sobre essa temática têm potencial para programar janelas exatas de colheita para a obtenção de méis monoflorais de alto valor e para mitigar a mortalidade de enxames nos meses de escassez crítica.

Palavras-chave: flora nativa; polinização; sazonalidade; serviços ecossistêmicos.